PLANO DE TEXTO E INSTÂNCIAS ENUNCIATIVAS NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Jose Roberto de França Junior (UFRN)[1]

Resumo: O Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED) organiza, desde 2018, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (SETED). Apesar da relevância dos Anais do SETED e da vasta quantidade de trabalhos que os compõem, percebemos uma ausência de pesquisas que analisem esses artigos científicos disponíveis nos Anais. A partir disso, com o foco em artigos publicados nos Anais do VI SETED, este artigo busca descrever, analisar e interpretar o gênero artigo científico a partir do plano de texto e das instâncias enunciativas. Para fundamentar este trabalho, adotamos os postulados de Adam (2011, 2021, 2022), no que se refere ao plano de texto e seus níveis textuais; de Rabatel (2016), no que diz respeito às instâncias enunciativas; de Motta-Roth e Hendges (2010) e Lanzanova, Silva e Corrêa (2024), no que concerne às especificidades do gênero artigo científico. A abordagem de pesquisa é qualitativa de cunho interpretativista e o método é indutivo. O *corpus* é composto por quatro artigos científicos (AC), de eixos temáticos distintos, disponíveis nos Anais do VI SETED. Os resultados apontaram que o artigo científico é um gênero bem definido, isto é, encontramos estruturas similares ou idênticas. Todavia, também identificamos a presença de variações.

Palavras-chave: Plano de texto. Instâncias enunciativas. Artigo científico. Anais. VI SETED.

Abstract: The Research Group on Text and Discourse Studies (GETED) has been organizing, since 2018, at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), the Seminar on Text and Discourse Studies (SETED). Despite the significance of the SETED Proceeding and the vast number of papers they include, we have noticed a lack of research analyzing these scientific articles available in the proceeding. Based on this, focusing on articles published in the VI SETED Proceeding, this article aims to describe, analyze, and interpret the scientific article genre from the perspective of the text plan and the enunciative instances. To support this work, we adopted the postulates of Adam (2011, 2011, 2022) regarding the text plan and its textual levels; of Rabatel (2016) concerning enunciative instances; and of Motta-Roth and Hendges (2010) and Lanzanova, Silva, and Corrêa (2024) regarding the specificities of the scientific article genre. The research approach is qualitative with an interpretivist nature, and the method is inductive. The *corpus* consists of four scientific articles (AC), from different thematic areas, available in the Proceedings of the VI SETED. The results indicated that the scientific article is a well-defined genre, that is, we found similar or identical structures. However, we also identified the presence of variations.

Keywords: Text plan. Enunciative instances. Scientific article. Proceeding. VI SETED.

1 Introdução

O Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED) organiza, desde 2018, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (SETED), sendo um dos eventos mais importantes da área de Letras na universidade. Além disso, o SETED é referência no fortalecimento da extensão, da pesquisa e

1 Licenciando em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN, Brasil. E-mail: juniorjrf6@gmail.com.

do ensino na UFRN, e, desde a sua quarta edição, conta com a publicação de Anais, possibilitando que a comunidade acadêmica compartilhe suas pesquisas e experiências, sendo crucial para a divulgação científica em Linguística, Literatura e áreas afins.

Apesar da relevância dos Anais do SETED para a difusão científica na área de Letras, e da vasta quantidade de trabalhos que os compõem, percebemos uma ausência de pesquisas que façam uma análise apurada desses artigos científicos disponíveis nos Anais. Sendo assim, buscando diminuir essa lacuna, adotamos como aporte teórico para este trabalho os postulados de Adam (2011, 2021, 2022), no que se refere ao plano de texto e seus níveis textuais; de Rabatel (2016), no que diz respeito às instâncias enunciativas; de Motta-Roth e Hendges (2010) e Lanzanova, Silva e Corrêa (2024), no que concerne às especificidades do gênero artigo científico.

Tendo em conta o aporte teórico que fundamenta esta pesquisa, partimos da seguinte problemática: "Como se apresentam o plano de texto e as instâncias enunciativas no gênero artigo científico?" Para responder esta pergunta, procuramos descrever, analisar e interpretar o gênero artigo científico a partir do plano de texto e das instâncias enunciativas.

A partir disso, selecionamos 4 (quatro) artigos científicos (codificados como AC) disponíveis nos Anais do VI SETED, com publicação em 2025, ou seja, o volume mais recente. Cada artigo escolhido para compor o nosso *corpus* faz parte de um eixo temático distinto: AC1 faz parte do eixo "Análise do discurso e ensino"; AC2 faz parte do eixo "Literatura e ensino"; AC3 faz parte do eixo "Leitura, escrita e ensino"; e AC4 faz parte do eixo "Análise textual dos discursos". Salientamos que a contextualização do evento e o detalhamento dos títulos, autores e temáticas dos artigos ocorrerá na seção "VI SETED e o *corpus* da pesquisa".

Para a confecção deste trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa de cunho interpretativista, pois o investigador, segundo Bogdan e Biklen (1994), após recolher os dados, deve revisitar esse material em sua totalidade, e o entendimento do investigador sobre esses dados é o seu instrumento/chave de análise. Ademais, a pesquisa qualitativa "[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." (Silveira; Córdova, 2009, p. 31).

O método usado é o indutivo, isto é, o pesquisador irá analisar os dados a partir de categorias, em busca de padrões abrangentes/generalizações, como explicita Creswell (2010). O tipo da pesquisa é documental, pois, segundo Gil (2002), investigamos fontes de primeira ou segunda mão já disponíveis, sendo o caso dos artigos científicos que constituem o *corpus* desta pesquisa.

Quanto à organização do artigo, primeiramente, discorremos sobre os pressupostos teóricos que norteiam nossa análise. Depois, contextualizamos o VI SETED e apresentamos o *corpus* desta pesquisa. Em seguida, exibimos os resultados e discussão a partir de duas subseções: Planos de texto dos artigos científicos e Instâncias enunciativas dos artigos científicos. Por fim, a conclusão e as referências.

2 Análise textual dos discursos: plano de texto e os níveis da estruturação textual

Adam (2011), em sua obra *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*, postula que os planos de texto, juntamente com os gêneros textuais/discursivos, estão disponíveis nos sistemas de conhecimento dos grupos sociais. Funcionam, portanto, como modelos preestabelecidos que orientam na leitura/interpretação, escrita/produção e reprodução dos mais variados gêneros.

Em pesquisas posteriores, Adam (2021, 2022) segmenta o plano de texto em três níveis de estruturação: o macronível, o mesonível e o micronível. O macronível, para Adam (2021, p. 4), é

> [...] constituído pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto escrito em parágrafos, capítulos, seções ou partes, que conferem o sentimento de uma unidade textual constituída de subunidades significantes, de extensão e de natureza semiológica variáveis (certas partes ou módulos de um texto podendo ser icônicos).

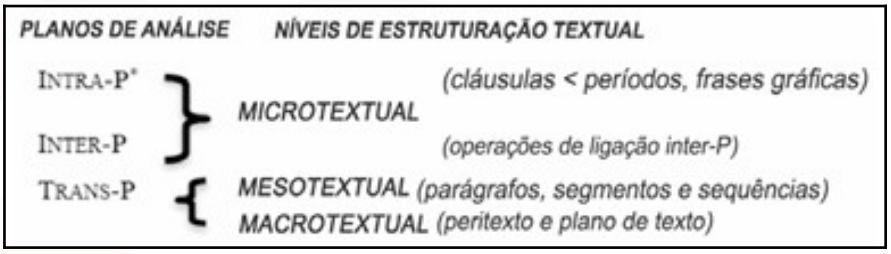
Já o mesonível "[...] compreende, com efeito, duas unidades, cuja combinação é muito flexível: os segmentos no plano do corte gráfico e os agrupamentos de frases/períodos em macroproposições (doravante MP) no plano semântico" (Adam, 2021, p. 23), isto é, diz respeito aos parágrafos, estrofes e turnos de fala (no caso de gêneros orais), e às sequências textuais.

Sobre o micronível, Adam (2022) o organiza em dois planos: o plano Intra-P (intraperiódico), em que colocam-se questões de morfossintaxe, de organização de cláusulas em períodos e de pontuação (oral ou gráfica); e o plano Inter-P (interperiódico), em que a articulação dos enunciados é condicionada por fatores de textualidade (anáforas; conectores, memória discursiva; tempos verbais; dêiticos; atos de discurso etc.). Em outras palavras, podemos dizer que esse nível faz referência às marcas linguísticas.

Posto isto, o micronível, devido aos múltiplos processos e subsistemas existentes em seus dois planos, é responsável pela "[...] diversidade dos julgamentos emitidos sobre a completude, a conexidade e a coesão de textos ou de porções de texto" (Adam, 2022, p. 69).

Com o intuito de sintetizar os três níveis textuais, o linguista apresenta o esquema reproduzido na Figura 1:

Figura 1 - Os três níveis da estruturação textual



Fonte: Adam (2022, p. 68).

Vale ressaltar que os níveis textuais não são categorias estanques, pelo contrário, interagem entre si, seja na produção, seja na interpretação, sendo essenciais na formação de uma complexa tessitura textual que possibilite a produção de sentidos.

3 Instâncias enunciativas

De acordo com Rabatel (2016), todos os enunciadores (enquanto fontes de conteúdos proposicionais) não têm a mesma equivalência. Alguns são mais relevantes que os outros, dependendo do seu grau de atualização no discurso. Assim, o enunciador primário, segundo Rabatel (2016, p. 86), é

> [...] aquele que assume a responsabilidade enunciativa dos PDV aos quais ele adere, aquele a quem se atribui um grande número de PDV, redutíveis a um PDV geral e a uma posição argumentativa global que, supõe-se, corresponde a sua posição sobre a questão. Nomearemos principal o enunciador em sincretismo com o locutor, porque esse último exprime o PDV em um triplo aspecto:enquanto locutor, por intermédio de seu papel na enunciação[...]; enquanto ser do mundo e, por fim, enquanto sujeito que fala, aquele a quem se pede que preste contas pelo que é dito e pela forma como é dito.

Já os enunciadores segundos,

> [...] internos ao enunciado que correspondem, no caso da narração, aos personagens e que são verdadeiros centros de perspectiva, visto que agregam em torno deles um certo número de conteúdos proposicionais que indicam o PDV do enunciador intradiscursivo sobre tal evento, tal estado, tal noção etc. (Rabatel, 2016, p. 87).

Sendo assim, o locutor, que, conforme Rabatel (2016), é o aparelho físico responsável pela enunciação, pode ou não coincidir com o enunciador, aquela que está na fonte do dizer, que assume a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional. No momento em que o locutor e o enunciador coincidem, há sincretismo entre o locutor e o enunciador primeiro, registrando-se L1/E1.

Ademais, são vastas as possibilidades na produção textual, já que um locutor pode "[...] convocar para seus enunciados a voz de enunciadores outros e até mesmo de outros locutores"

(Rodrigues, 2017, p. 301). Assim, há enunciadores segundos (e2); locutores segundos (l2); locutores enunciadores primeiros (L1/E1); e locutores enunciadores segundos (l2/e2). Neste trabalho, focalizamos na análise das instâncias de locutor enunciador primeiro (L1/E1) e de enunciador segundo (e2).

4 Gênero textual/discursivo artigo científico

O artigo científico é um gênero textual/discursivo pertencente à esfera acadêmica, sendo um dos principais meios de divulgação científica nas inúmeras áreas do conhecimento. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65) constatam que o artigo é

> [...] um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico. Esse gênero serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação.

Além disso, as autoras enfatizam que cada área do conhecimento e suas problemáticas determinam como a pesquisa será desenvolvida e, consequentemente, como o artigo será textualmente estruturado. Todavia, mesmo com as demandas específicas de cada área, o autor de um artigo busca organizar as suas ideias a partir de seções, Motta-Roth e Hendges (2010) definem quatro: introdução, metodologia, resultados e discussão. Em outras pesquisas, como a de Lanzanova, Silva e Corrêa (2024), foram incluídas as seções/etapas de revisão de literatura e de conclusão.

Buscando sumarizar essas seções e seus respectivos conteúdos, as autoras apresentam o quadro ilustrado na Figura 2:

Figura 2 - Seções/etapas e seus conteúdos

Etapas	Conteúdo
Introdução	Aqui, o autor apresenta o tema do artigo, o contexto da pesquisa e os objetivos do estudo.
Revisão de literatura	Esta etapa engloba uma discussão sobre trabalhos anteriores relevantes para a pesquisa atual.
Metodologia	Os autores descrevem os métodos que utilizaram para realizar a pesquisa.
Resultados	Os resultados da pesquisa são apresentados nessa etapa.
Discussão	Os autores discutem, interpretam e ligam os resultados à literatura existente.
Conclusão	Os autores resumem o estudo, as descobertas e as implicações, e podem sugerir direções para pesquisas futuras.

Fonte: Lanzanova, Silva e Corrêa (2024, p. 4).

É importante frisar que a maneira que essas seções são organizadas e nomeadas depende do estilo de cada autor, além das particularidades do conteúdo sendo analisado. Em

alguns artigos, por exemplo, a seção de “Revisão de literatura” é nomeada como “Pressupostos teóricos”; a seção de “Metodologia” pode vir já na introdução, sem seção própria; as seções de “Resultados” e discussão” normalmente vêm juntas em uma única seção, também sendo nomeada, em alguns casos, como “Análise dos dados”.

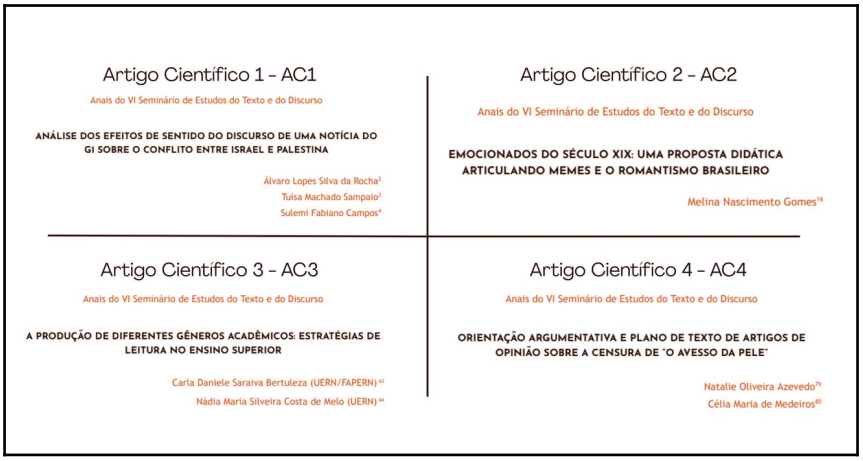
Enfim, são múltiplas as possibilidades de organização das seções de um artigo, dependendo de fatores já citados acima: autor, conteúdo, abordagem etc. Neste trabalho, observamos como essas regularidades e variações estruturais se apresentam em nosso *corpus*.

5 VI SETED e o *corpus* da pesquisa

A sexta edição do SETED ocorreu em 2024, nos dias 22 e 23 de agosto, e teve como tema “Ensino de línguas em contexto Sul-Sul”, com o objetivo de “[...] problematizar de que modo a tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) tem articulado o ensino de línguas para a produção de conhecimento no contexto Sul-Sul [...]” (Campos *et al.*, 2025, p. 6). Além de mesas-redondas, conferências e minicursos, o VI SETED também contou com apresentações orais de trabalhos, que foram organizados em diversos eixos temáticos, e, posteriormente, publicados nos Anais do evento.

Assim, o *corpus* desta pesquisa, como já foi dito anteriormente, é composto por 4 (quatro) artigos científicos (codificados pela sigla ‘AC’), que estão disponíveis nos Anais do VI SETED[2], volume publicado em 2025, isto é, o mais recente. A fim de proporcionar uma melhor compreensão do *corpus*, ilustramos, na Figura 3, os artigos e, depois, apresentamos a síntese de cada um:

Figura 3 - Artigos científicos que compõem o *corpus*



Fonte: elaborado pelo autor.

2 Disponível em: https://getedufrn.wixsite.com/seted.

O AC1, inserido no eixo temático “Análise do discurso e ensino”, com o título *Análise dos efeitos de sentido do discurso de uma notícia do g1 sobre o conflito entre Israel e Palestina* de autoria de Álvaro Lopes Silva da Rocha, Tuísa Machado Sampaio e Sulemi Fabiano Campos, discute como as escolhas linguístico-discursivas em notícias expõem a posição ideológica dos jornais em relação ao conflito Israel-Palestina, posição essa que é pró-Israel. Além disso, os autores enfatizam como a análise do discurso pecheutiana pode ser uma eficaz ferramenta no trabalho com gêneros da área jornalística, demanda presente na própria BNCC.

Já o AC2, inserido no eixo temático “Literatura e ensino”, com o título *Emocionados do século xix: uma proposta didática articulando memes e o romantismo brasileiro*, de autoria de Melina Nascimento Gomes, propõe uma sequência didática, a partir de uma experiência no estágio obrigatório, que articula o romantismo brasileiro com gêneros digitais, nesse caso, o meme. A autora frisa o impacto positivo dessa sequência, que possibilitou uma maior aproximação dos alunos ao movimento literário.

O AC3, inserido no eixo temático “Leitura, escrita e ensino”, com o título *A produção de diferentes gêneros acadêmicos: estratégias de leitura no ensino superior*, de autoria de Carla Daniele Saraiva Bertuleza e Nádia Maria Silveira Costa de Melo, expõe como estudantes universitários se utilizam de estratégias de leitura. As autoras explicitam que a maioria dos estudantes não utilizam estratégias ao longo do processo de leitura.

Por fim, o AC4, inserido no eixo temático “Análise textual dos discursos”, com o título *Orientação argumentativa e plano de texto de artigos de opinião sobre a censura de “o avesso da pele”*, de autoria de Natalie Oliveira Azevedo e Célia Maria de Medeiros, analisa como os artigos de opinião, a partir da orientação argumentativa e do plano de texto, abordaram o tema da censura do romance *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório. Os resultados mostram que a sequência argumentativa é predominante, o que evidencia a posição dos autores em relação ao tema.

6 Resultados e discussão

Nesta seção, que foi dividida em duas subseções, verificamos, na primeira subseção, como o plano de texto, a partir da análise dos elementos que compõem os níveis macro, meso e microtextual, se apresenta nos artigos. Na segunda subseção, observamos as instâncias enunciativas dos artigos.

6.1 Plano de texto dos artigos científicos

O plano de texto, como vimos anteriormente, é o elemento, condicionado pelos gêneros textuais/discursivos, responsável pela organização global de um texto. Sendo assim, o nível macrotextual é aquele que permite o primeiro contato do leitor com o plano de texto, já que esse nível, como diz Adam (2021), é constituído pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto em parágrafos, seções, capítulos etc.

Em relação ao nível macrotextual dos quatro artigos científicos analisados, podemos notar a presença de alguns elementos recorrentes. Posto isto, considerando que "o peritexto mínimo de um texto é a presença de um *título*" (Adam, 2022, p. 115, grifo próprio), todos os artigos contam com um título centralizado e destacado na cor marrom escuro, além dos nomes dos autores, que estão destacados na cor laranja e alinhados à esquerda da página. Em AC3 há uma pequena variação, pois os nomes das autoras é seguido das siglas de suas respectivas instituições, algo que não ocorre no resto do *corpus*. Ademais, o nome do suporte textual - Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso - está inserido em um cabeçalho (que se repete ao longo das páginas dos artigos), centralizado e destacado na cor laranja.

A partir de agora, iremos dar ênfase às seções e subseções dos artigos, em que as regularidades e variações composicionais ficam mais evidentes. Porém, antes de analisar as seções e subseções, é importante destacar os demais módulos peritextuais (tanto verbais quanto icônicos) desse gênero: resumo em língua portuguesa; palavras-chave; notas de rodapé; figuras; quadros; tabelas; numeração das seções e subseções; numeração das páginas no canto inferior direito; referências.

Assim, para a análise macrotextual das seções e subseções, focamos inicialmente nas seções de "introdução" e "conclusão". Em todo o *corpus*, vemos a presença de uma seção introdutória, as variações ocorrem em relação à nomeação dessas seções: enquanto AC4 usa o termo padrão "Introdução", AC2 e AC3 optam por "Considerações Iniciais". Em AC1 ocorre a maior variação, em que a seção é nomeada como "Contextualização Acerca do Tema". Na seção conclusiva ocorre o mesmo fenômeno, a variação diz respeito à nomeação: em três dos artigos a seção é denominada "Considerações Finais", enquanto em AC4 é utilizado o termo "Conclusões".

Entretanto, as mais notáveis variações ocorrem nas seções que concernem o desenvolvimento dos artigos. Em AC4, por exemplo, podemos observar a presença da seção "Pressupostos Teóricos", enquanto a metodologia não tem seção própria, estando inserida na seção "Introdução". Já em AC3 ocorre o oposto, temos a seção "Metodologia", ao passo que os pressupostos teóricos estão inseridos na seção introdutória do artigo. No que diz respeito à seção

“Resultados e Discussão”, esta apresenta maior estabilidade em AC3, em que vemos uma única seção que utiliza a nomenclatura consagrada. Diferentemente, em AC4, a seção é dividida em duas subseções, além de o termo “discussão” está no plural: “Resultados e Discussões”. A maior variação ocorre em AC1 e AC2. No primeiro, observamos duas seções que dizem respeito aos resultados e discussão, sendo “Exercício de análise: como o material é interpelado pelo ideológico” e “Contribuições da AD para o trabalho com a esfera jornalística”, respectivamente. Já no segundo, a seção é denominada “A proposta didática: etapas de aplicação”, e é dividida em quatro subseções. Assim, no Quadro 1, ilustramos a análise macrotextual, com ênfase nas seções e subseções dos artigos:

Quadro 1 - Análise macrotextual (seções e subseções)

AC1	AC2	AC3	AC4
1) Considerações iniciais **2)** Exercício de análise: como o material é interpelado pelo ideológico **3)** Contribuições da AD para o trabalho com a esfera jornalística **4)** Considerações finais **5)** Referências	**1)** Considerações iniciais **2)** Contextualização e apontamentos teórico-metodológicos **3)** A proposta didática: etapas de aplicação 3.1) Motivação 3.2) Introdução 3.3) Leitura 3.4) Interpretação **4)** Considerações finais **5)** Referências	**1)** Considerações iniciais **2)** Metodologia **3)** Resultados e discussão **4)** Considerações finais **5)** Referências	**1)** Introdução **2)** Pressupostos teóricos **3)** O gênero jornalístico ‘artigo de opinião’ e a censura de o avesso da pele 3.1) Artigo de opinião 1(A1) 3.2) Artigo de opinião 2(A2) 3.3) Artigo de opinião 3(A3) 3.4) Artigo de opinião 4(A4) **4)** Resultados e discussões 4.1) Plano de texto e instâncias enunciativas dos artigos de opinião sobre a censura de “O Avesso da Pele” 4.2) O nível mesotextual: análise da sequência argumentativa **5)** Conclusões **6)** Referências

Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, em relação ao nível macrotextual, podemos perceber que a maior quantidade de variações estruturais ocorrem na parte de desenvolvimento dos artigos, o que evidencia como as preferências estilísticas dos autores moldam a organização textual.

No nível mesotextual, que, como frisa Adam (2022), diz respeito aos segmentos no plano do corte gráfico (parágrafos/estrofes/turnos de fala) e aos agrupamentos de frases/períodos em macroproposições no plano semântico (sequências textuais), observamos, em relação aos parágrafos, uma notável variação. Assim, AC1 é composto por 44 parágrafos; AC2 é composto por 28 parágrafos; AC3 é composto por 29 parágrafos; e AC4 é composto por 50 parágrafos. Quantos às sequências textuais, constatamos a presença das sequências argumentativa e explicativa em todo o *corpus*. No que se refere à sequência narrativa, esta não

ocorre apenas em AC3. Ademais, a sequência descritiva subjaz das outras sequências, especificamente as sequências narrativa e explicativa, não sendo relevante para a nossa análise. Além disso, a sequência dialogal não foi perceptível em nenhum dos artigos.

No Quadro 2 apresentamos, a partir de excertos, a análise mesotextual dos artigos, focalizando nas sequências textuais predominantes:

Quadro 2 - Análise mesotextual (sequências textuais predominantes)

SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA		
Artigos científicos	**Excertos**	**Ocorrência de marcas linguísticas**
AC1	"**Desse modo**, postulamos que a posição-sujeito materializada no texto **favorece** Israel e seu pensamento **sionista** e que essa posição-sujeito está inscrita numa Formação Discursiva **pró-Israel**. **Embora** essa pseudoneutralidade do discurso jornalístico **mobilize** uma certa transparência da linguagem e, em uma leitura **desatenta**, possamos achar normal determinadas escolhas lexicais e a presença marcante da voz de apenas um lado do confronto, esses fatores constituem uma determinada formação discursiva alinhada a uma formação **ideológica** – que **representa** uma perspectiva **muito frequente** da **grande** mídia **nacional** ao se **reportar** sobre essa temática nos diferentes meios de comunicação" (Rocha; Sampaio; Campos, 2025, p. 35-36, grifo nosso).	**- Desse modo** (conector de relação de consequência, retomando argumentos anteriores); **- Favorece/representa/ mobilize/reportar** (verbos operando argumentativamente); **- Embora** (conector de relação de concessão); **- Sionista/desatenta/ ideológica/frequente/grande/nacional** (adjetivos) **- Pró-Israel** (adjetivo composto); **- Muito** (advérbio de intensidade).
AC2	"**Todavia**, acompanhando as tendências da atualidade, o ensino de literatura **ganhou novas** possibilidades. Diante das **novas** dinâmicas **socioculturais** impulsionadas pelos avanços **tecnológicos**, esse ensino tem sido potencializado com relação às **inúmeras** maneiras de se abordar, ler e analisar textos literários. Tal movimento **conta** com o respaldo dos próprios documentos **norteadores** da educação brasileira, como os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** e a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, os quais **preconizam** uma análise **contextualizada** das produções artísticas, em vinculação com as demandas modernas" (Gomes, 2025, p. 77-78, grifo nosso).	**- Todavia** (conector de relação de adversidade); **- Ganhou/conta/ preconizam** (verbos operando argumentativamente); **- Novas/socioculturais/ tecnológicos/ norteadores/ contextualizada** (adjetivos); **- PCNs e BNCC** (argumento de autoridade).
AC3	"**É relevante pontuar** que, a prática da leitura e da escrita **não** se limita **apenas** aos universitários, todos os cidadãos têm o direito de ler para **conhecer** seus direitos e **efetivar** a cidadania. **Logo**, as universidades **devem promover** projetos de pesquisa e extensão, na missão de **incluir** o **maior** número de pessoas de uma comunidade" (Bertuleza; Melo, 2025, p. 126, grifo nosso).	**- É relevante** (frase declarativa que introduz a sequência argumentativa); **- Pontuar/conhecer/ efetivar/devem promover/incluir** (verbos operando argumentativamente); **- Não** (advérbio de

		negação); **- Logo** (conector de relação de conclusão/ consequência); **- Maior** (adjetivo).
AC4	"**Portanto**, a escolha de um corpus que retratasse esse tema, que constitui uma polêmica **de acordo com Amossy (2017)**, **foi feita com o objetivo** de investigar como os locutores enunciadores primeiros articulam os seus posicionamentos no gênero discursivo artigo de opinião [...]" (Azevedo; Medeiros, 2025, p. 258, grifo nosso).	**- Portanto** (conector de relação de conclusão/ consequência); **- De acordo com Amossy** (argumento de autoridade); **- Foi feita com o objetivo…** (justificativa explícita de escolha do *corpus*).
SEQUÊNCIA NARRATIVA		
Artigos científicos	**Excertos**	**Ocorrência de marcas linguísticas**
AC1	"**Após** a Segunda Guerra Mundial, em um processo que **durou** de 1947 a 1948, a região da Palestina, que **até então estava** sob mandato da Inglaterra, **foi** dividida pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre Palestina (formada pelos territórios não contíguos da Cisjordânia e Faixa de Gaza) e Israel" (Rocha; Sampaio; Campos, 2025, p. 30, grifo nosso).	**- Após** (dêitico temporal); **- Durou/foi** (verbos "durar" e "ir" conjugados na 3º pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo); **- Até então** (locução temporal); **- Estava** (verbo "estar" conjugado na 3º pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo).
AC2	"A proposta didática objeto desta pesquisa **realizou-se** no ano de 2023, na ocasião do 4º Estágio supervisionado de formação de professores (Curso de Letras - Português), componente obrigatório para grades curriculares de licenciatura. Sem levar em consideração o período de planejamento e elaboração do material, a atividade **foi** aplicada **durante** dois horários (90 minutos, aproximadamente) da disciplina de Língua Portuguesa, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Câmpus Ceará-Mirim, com uma turma de 2° ano do Ensino Médio" (Gomes, 2025, p. 78, grifo nosso).	**- Realizou-se/foi** (verbos "realizar" e "ir" conjugados na 3º pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo); **- Durante** (preposição que expressa a duração de uma ação/evento em determinado período de tempo).
AC4	"O livro **foi** publicado em agosto de 2020 e, em 2021, **recebeu** o importante Prêmio Jabuti na categoria 'Romance Literário'" (Azevedo; Medeiros. 2025, p. 257-258, grifo nosso).	**- Foi/recebeu** (verbos "ir" e "receber" conjugados na 3º pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo).
SEQUÊNCIA EXPLICATIVA		
Artigos científicos	**Excertos**	**Ocorrência de marcas linguísticas**

AC1	"Essa materialidade linguística pode ser entendida **como** uma chave de leitura quando se analisa os processos discursivos em jogo na enunciação, além de determinar uma posição do sujeito. Sobre isso, vale ressaltar que, para Pêcheux (1975) a tomada de posição não é algo consciente, **pois** transita pelo ideológico. Assim como em AAD69 Pêcheux (2014) também aponta que o sujeito é efeito ideológico construído pelo imaginário, **ou seja**, nos processos discursivos o sujeito ele é determinado pelo lugar que ocupa dentro das formações imaginárias do lugar dos interlocutores" (Rocha; Sampaio; Campos, 2025, p. 34, grifo nosso).	**- Como** (conector de relação de explicação) **- Pois** (conector de relação de explicação); **- Ou seja** (marcador de reformulação/paráfrase).
AC2	"Logo, a introdução realizada procurou intercalar memes que versavam sobre a temática e citações de teóricos da área, **como** Antonio Candido e Alfredo Bosi, compreendendo que existem limites no uso do gênero com relação ao aprofundamento de certas questões pertinentes ao ensino; mesmo **porque**, **em linhas gerais**, esses textos multimodais não são elaborados com finalidades acadêmicas, ainda que funcionem como material de apoio às aulas, contribuindo para o engajamento e a compreensão" (Gomes, 2025, p. 82, grifo nosso).	**- Como** (conector de relação de explicação) **- Porque** (conjunção causal); **- Em linhas gerais** (expressão que indica explicar algo de forma resumida/de modo geral).
AC3	"Essas dificuldades resultam numa visão de mundo reduzida, comprometendo, assim, a organização de ideias para a produção de um texto, **como** também para a construção de um amplo e diversificado repertório sociocultural. Tudo isso implica em vários problemas textuais, **como**, **por exemplo**, a falta de coesão, de progressão textual, de argumentos" (Bertuleza; Melo, 2025, p. 125-126, grifo nosso).	**- Como** (conector de relação de explicação); **- Por exemplo** (marcador de exemplificação).
AC4	"Quanto ao método, a pesquisa qualitativa é indutiva, **isto é**, com base na análise dos dados, o pesquisador deve desenvolver seus conceitos, perspectivas e interpretações em vez de reunir dados para validar teorias ou hipóteses (Creswell, 2010). O tipo de pesquisa é documental, **já que** os textos jornalísticos [...]" (Azevedo; Medeiros, 2025, p. 255, grifo nosso).	**- Isto é** (marcador de reformulação/paráfrase); **- Já que** (conector de relação de explicação).

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao nível microtextual, que, segundo Adam (2022), garante o impressão de conexidade e coesão de textos ou porções de texto, percebemos a presença de marcas linguísticas comuns em todos os artigos, como verbos, advérbios, adjetivos, conectores, dêiticos, anáforas etc. Sendo assim, essas marcas asseguram a progressão textual e continuidade das ideias, sendo essenciais na construção e na interpretação de qualquer texto. Por exemplo, a utilização de conectores de relação de explicação como "já que" e "pois" fazem com que o leitor perceba com mais facilidade que está em um ambiente de explicação, isto é, uma sequência explicativa. Além disso, outro exemplo são os verbos *dicendi* (verbos de dizer), que são bastante utilizados, principalmente em AC1 e AC4, para comunicar os objetivos do artigo, evidenciando

o discurso dos autores no texto. Assim, apresentamos, no Quadro 3, a análise microtextual, focalizando nas marcas linguísticas mais recorrentes nos artigos:

Quadro 3 - Análise microtextual (marcas linguísticas)

Tipo de marca linguística	Ocorrência de marcas linguísticas
Adjetivos	"Formação **ideológica**" [AC1] "Letramentos **importantes**" [AC3]
Advérbios	"Consumidas **especialmente** pelos jovens" [AC2] "E, **principalmente**, no nosso cotidiano" [AC4]
Verbos	"Com isso **objetivamos**: 1) **analisar** os…" [AC1] "Assim, **explicar** as sequências…" [AC4]
Conectores	"**Todavia**, acompanhando as tendências…" [AC2] "**Desse modo**, a pesquisa é…" [AC3]

Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, ilustramos, no Quadro 4, os planos de texto dos artigos científicos analisados:

Quadro 4 - Planos de texto dos artigos científicos

Artigos científicos	Locutores enunciadores primeiros	Suporte textual	Níveis do plano de texto		
			Macrotexto	Mesotexto	Microtexto
AC1	Álvaro Lopes Silva da Rocha / Tuísa Machado Sampaio / Sulemi Fabiano Campos	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	- Título centralizado e destacado em marrom escuro; - Nome do(s) autor(es); - Resumo e palavras-chave; - Nome do suporte textual em um cabeçalho, destacado em laranja; - Texto dividido em 4 seções; -44 parágrafos; -Total de 11 páginas.	- Texto composto por 44 parágrafos; - Presença de sequências argumentativa, narrativa e explicativa.	Presença de: - Adjetivos; - Advérbios; - Verbos e locuções verbais; -Dêiticos; -Anáforas; - Conectores diversos (adversidade, explicação, consequência, comparação etc.)
AC2	Melina Nascimento Gomes	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	- Título centralizado e destacado em marrom escuro; - Nome do(s) autor(es); - Resumo e palavras-chave; - Nome do suporte textual em um cabeçalho, destacado em laranja; - Texto dividido	- Texto composto por 28 parágrafos; - Presença de sequências argumentativa, narrativa e explicativa.	

			em 4 seções, a seção: “A proposta didática: etapas de aplicação” conta com 4 subseções; - 28 parágrafos; - Total de 10 páginas.		
AC3	Carla Daniele Saraiva Bertuleza / Nádia Maria Silveira Costa de Melo	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	- Título centralizado e destacado em marrom escuro; - Nome do(s) autor(es); -Siglas das instituições; - Resumo e palavras-chave; - Nome do suporte textual em um cabeçalho, destacado em laranja; -Texto dividido em 4 seções; - 29 parágrafos; - Total de 7 páginas	- Texto composto por 29 parágrafos; - Presença de sequências argumentativa e explicativa.	
AC4	Natalie Oliveira Azevedo / Célia Maria de Medeiros	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	- Título centralizado e destacado em marrom escuro; - Nome do(s) autor(es); - Resumo e palavras-chave; - Nome do suporte textual em um cabeçalho, destacado em laranja; -Texto dividido em 4 seções, a seção “O gênero jornalístico ‘artigo de opinião’ e a censura de o avesso da pele” conta com 5 subseções, enquanto a seção“Resultados e discussões” conta com duas subseções. -50 parágrafos; -Total de 14 páginas.	- Texto composto por 50 parágrafos; - Presença de sequências argumentativa, narrativa e explicativa.	

Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, ao longo desta subseção, podemos observar como as regularidades e variações se apresentam nos três níveis textuais dos artigos científicos. No caso do nível macrotextual, evidenciamos que a maior quantidade de variações ocorre nas seções referentes ao desenvolvimento dos artigos. Ademais, percebemos, como exposto no Quadro 4, variações no que diz respeito à quantidade de páginas desses trabalhos.

No nível mesotextual, notamos que a quantidade de parágrafos varia. Por exemplo, AC2 é composto por 28 parágrafos, enquanto AC3, com três páginas a menos, é composto por 29 parágrafos, isto revela as preferências dos autores no que diz respeito à organização paragráfica de seus artigos. Além disso, em relação às sequências textuais, constatamos maior regularidade, uma vez que a única variação é a ausência da sequência narrativa em AC3.

No nível microtextual, notamos a presença de marcas linguísticas recorrentes em todo o *corpus*, principalmente os adjetivos, advérbios, verbos e conectores. Sendo assim, essas marcas linguísticas são como subsistemas que, conjuntamente, asseguram a ligação de enunciados e, por causa disso, "[...] a impressão de *conexidade* e de *coesão* é forte" (Adam, 2022, p. 69, grifo próprio).

6.2 Instâncias enunciativas dos artigos científicos

Conforme explicitamos anteriormente, 4 (quatro) artigos científicos compõem o nosso corpus. Ademais, os artigos estão disponíveis nos Anais do VI SETED e podem ser lidos integralmente (ver nota de rodapé 2). Assim, no Quadro 5, identificamos os locutores enunciadores primeiros e os enunciadores segundos dos artigos analisados, com o intuito de compreender a mobilização de vozes nesses textos:

Quadro 5 - Instâncias enunciativas dos artigos científicos

Artigos científicos	Suporte textual	Locutores enunciadores primeiros (L1/E1)	Enunciadores segundos (e2)
AC1	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	Álvaro Lopes Silva da Rocha / Tuísa Machado Sampaio / Sulemi Fabiano Campos	Authier-Revuz (2004); Brasil (2018); Orlandi (2012); Pappe (2017); Pêcheux (1975); Pêcheux e Fuchs (1975); Segev (2018).
AC2	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	Melina Nascimento Gomes	Azevedo (1959); Brasil (1996, 2000, 2006, 2018); Bosi (2017); Cosson (2021); Costa (2017); Gabriella (2024); Minhoto e Meirinhos (2011); Paulino e Cosson (2009); Santos (2019); Silva (2016); Todorov (2010).
	Anais do VI Seminário de	Carla Daniele Saraiva	Bogdan e Biklen (1994);

AC3	Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	Bertuleza / Nádia Maria Silveira Costa de Melo	Brasil (1998); Freire (2006); Geraldi (1991); Garcez (2001); Kleiman (1995, 2008); Koch (2009); Lea e Street (2014); Marcuschi (2001, 2008); Motta-Roth e Hendges (2010); Oliveira (1997); Signorini (2006); Swales (1990); Sercundes (1997); Thiollent (2011).
AC4	Anais do VI Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (VI SETED).	Natalie Oliveira Azevedo / Célia Maria de Medeiros	Adam (2011, 2019, 2021, 2022); Amossy (2017); Bogdan e Biklen (1994); Casseb-Galvão e Duarte (2018); Colli (2024); Creswell (2010); Cunha (2010); Gil (2008); Koch (2016, 2018); Macedo (2024); Marquesi, Elias e Cabral (2017); Marquesi e Silva (2023); Quadros (2024); Rabatel (2016); Rodrigues (2005); Temer (2024); Tenório (2020); Travaglia (2016).

Fonte: elaborado pelo autor.

Em todo o *corpus*, foi possível constatar que os autores desempenham o papel de locutor enunciador primeiro (L1/E1), já que, como diz Rabatel (2016), um locutor enunciador primeiro assume, por conta própria, a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional de um enunciado. No que diz respeito aos enunciadores segundos (e2), que são as outras vozes articuladas por L1/E1 para firmar o seu discurso, percebemos que nos quatro artigos científicos ocorre a mobilização desses enunciadores. Nesse sentido, a variação diz respeito à quantidade de enunciadores segundos que cada artigo articula.

Além disso, é importante evidenciar as marcas de enunciação dessas instâncias, ou seja, como L1/E1 e e2 se manifestam linguisticamente. No caso de L1/E1, as marcas linguísticas mais comuns são: verbos conjugados na 1º pessoa do plural do presente do indicativo (objetivamos, entendemos, partimos, visamos etc.); verbos *dicendi* (analisar, desvelar, descrever, interpretar etc.); adjetivos (ideológica, antagônicos, importantes etc.); advérbios (textualmente, especialmente, muito etc.); conectores diversos (todavia, além disso, desse modo, por fim etc.); e as marcas linguísticas que fazem referências ao próprio objeto (esta pesquisa; desta pesquisa; neste trabalho etc.).

Em relação à e2, esta instância se manifesta a partir dos conectores de relação de conformidade (de acordo com, segundo, conforme etc.) e dos verbos *dicendi*. Diferentemente de L1/E1, em que os verbos *dicendi* encontram-se no infinitivo, aqui eles estão conjugados na 3º pessoa do singular ou do plural, dependendo da quantidade de autores, do presente do

indicativo. Isso pode ser exemplificado pelas construções retiradas de AC1 e AC3, respectivamente: “Pêcheux (1975) *aponta*…” (3º pessoa do singular) e “Lea e Street (2014) *afirmam*…” (3º pessoa do plural).

7 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal descrever, analisar e interpretar o gênero artigo científico a partir do plano de texto e das instâncias enunciativas. Para tanto, investigamos 4 (quatro) artigos científicos disponíveis nos Anais do VI SETED. Ademais, cada artigo analisado aborda diferentes problemáticas pertinentes à área de Letras.

No que se refere aos planos de textos dos artigos científicos, percebemos que há regularidades em suas composições, visto que encontramos aspectos recorrentes nos três níveis textuais. Todavia, notamos a presença de variações, principalmente no nível macrotextual, nas seções que dizem respeito ao desenvolvimento do artigo. No caso do nível mesotextual, a variação mais perceptível foi a quantidade de parágrafos, já as sequências textuais se mostraram mais regulares, uma vez que a única variação foi a ausência da sequência narrativa em um dos artigos. No nível microtextual, observamos marcas linguísticas recorrentes em todo o *corpus*. Em relação às instâncias enunciativas, constatamos que todos os autores desempenham o papel de locutor enunciador primeiro (L1/E1) e articulam enunciadores segundos (e2) em seus textos. Além disso, mesmo o artigo científico sendo um gênero com estruturas bem definidas, essas variações estruturais ocorrem pelo fato de, como salientam Motta-Roth e Hendges (2010, p. 66), “cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa”.

Ademais, enfatizamos que a análise de gêneros acadêmicos é de extrema relevância, sendo essencial não só para entendimento/ensino desses gêneros como também para a continuidade da produção científica nas ciências da linguagem. Por fim, ressaltamos a importância dos Anais de eventos, como os do SETED, que, além de possibilitarem a divulgação de trabalhos de pesquisadores em diferentes níveis de formação, disponibilizam uma ampla quantidade de artigos científicos, podendo ser utilizados tanto para fundamentação teórica quanto como objetos de pesquisa.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. Tradução Ana Lúcia Tinoco Cabral e Maria das Graças Soares Rodrigues. **Letra Magna**, ano 17, n. 27, p. 1-38, 1o semestre, 2021.

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

AZEVEDO, Natalie Oliveira; MEDEIROS, Célia Maria de. Orientação argumentativa e plano de texto de artigos de opinião sobre a censura de "o avesso da pele". *In*: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO. **Anais** [...]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 254-268.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

BERTULEZA, Carla Daniele Saraiva; MELO, Nádia Maria Silveira Costa de. A produção de diferentes gêneros acadêmicos: estratégias de leitura no ensino superior. *In*: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO. **Anais** [...]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 125-132.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAMPOS, Sulemi Fabiano **et al** (org.). Apresentação. *In*: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO. **Anais** [...]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 6-15.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Melina Nascimento. Emocionados do século xix: uma proposta didática articulando memes e o romantismo brasileiro. *In*: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO. **Anais** [...]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 77-87.

LANZANOVA, Luciane Sippert; SILVA, Edna Cristina Muniz da; CORRÊA, Tamar Bedran Vieira. Estudo do gênero artigo científico a partir da teoria de gênero sistêmico-funcional. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 23, n. 2, p. 1-16, 2024.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RABATEL, Alain. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa – pontos de vista e lógica da narração- teoria e análise. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016. v.1.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Linguística textual e responsabilidade enunciativa. *In*: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. (org.). **Linguística textual**: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017. p. 299-316.

ROCHA, Álvaro Lopes Silva da; SAMPAIO, Tuísa Machado; CAMPOS, Sulemi Fabiano. Análise dos efeitos de sentido do discurso de uma notícia do g1 sobre o conflito entre Israel e Palestina. *In*: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO. **Anais** [...]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 30-41.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.